



סיבס

Sinagoga

Machzikai Hadas

Parashat HaShavua

Behalotechá



Shabat em SP/SP



Velas: 20/06 – 17:08



Saída: 21/06 – 18:05

21 / SIVAN / 5763

Ano 3, Número 121

Leitura: *Chumash Bamidbar* (Livro de Números), Capítulos: 8:1 – 12:16

Haftará - Asquenazi / Sefaradi: *Zecharia* (Zacarias), 2:14 – 4:7/ *Pirkei Avot* Cap. 2

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, esta semana nós lemos sobre o início da vida cotidiana do povo judeu, no deserto, após a outorga da Torá.

No final da Parashá dessa semana, temos o episódio de Miriam: Ela falou sobre seu irmão... Nossos Sábios aprendem daqui como são valiosas nossas palavras para D'us, nos ensinando o valor da *mitzvá* de *Lashon HaRá*.

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "Behalotechá – Elevar (literal), Acender (Targum), Iluminar (septuagina)". Esta é a terceira porção do quarto livro da Tora, *Chumash Bamidbar* (Números).

Nossa Parashá inicia relatando a *mitzvá* ordenada a Aharon, o sumo sacerdote, que diariamente e no final da tarde deveria acender a *Menorá* (candelabro de sete lâmpadas) que estava no *Mishkan* (Tabernáculo Móvel do Deserto).

A seguir, a Parashá nos relata o procedimento da introdução e unção dos Leviím para que pudessem trabalhar no serviço do Templo. Eles substituem os primogênitos, que foram desqualificados após pecarem com o bezerro de ouro. Eles iniciam seu treinamento aos 25 anos de idade e após cinco anos de treinamento, os Leviím com idade de 30 a 50 anos servem no *Mishkan* e, após, eles tornam-se aptos para trabalho de santidade menos árduo.

A Parashá então conta que, no segundo ano após a saída do Egito, os israelitas foram ordenados a sacrificar o *Korban Pessach*. E eis que alguns estavam impossibilitados de participar por estarem impuros, então vieram a Moshe e perguntaram-lhe: "Por que havemos de ser excluídos de participar do *Pessach*?". D'us respondeu através de Moshe que estes indivíduos teriam uma outra chance, um mês depois, nascendo assim o *Pessach Sheni* (o segundo *Pessach*).

Na continuação, a Parashá relata como era o procedimento das viagens no deserto. Não havia tempo previamente estipulado para cada estadia; isto dependia unicamente do deslocamento da nuvem e – à noite, o pilar de fogo – Divina que ficava na frente do acampamento. E para que se pudesse avisar o povo, D'us orientou que era necessário convocá-lo seja em caso de viagem ou outras necessidades, D'us então ordenou que fossem confeccionadas trombetas de prata. E dependendo do número de toques, o povo saberia para qual finalidade estava sendo convocado.

Então, após ficarem pouco menos de um ano acampados perto do monte Sinai, levantaram acampamento, na ordem de como Moshe os havia ensinado. A Torá menciona a oração que Moshe fez ao deslocar a arca com a Torá. Eles partiram do deserto do Sinai em direção ao deserto de Paran. Moshe, então, convida seu sogro, Itro, para se unir a *Bnei Israel* (Povo Judeu) na conquista da terra de Canaan, mas Itro retorna a Midian.

Através da instigação do *erev rav* (grupo misto de egípcios que se uniram a *Bnei Israel* no êxodo), parte dos filhos de Israel reclama sobre o *Maná* (pão que caía do céu) e a falta de "diversidade de pratos". Moshe protesta não poder guiar sozinho a nação. D'us lhe diz para selecionar 70 anciões, o primeiro *Sanhedrin*, para lhe ajudar, os quais foram escolhidos através de sorteio.

Então, D'us informa a Moshe que o povo receberá carne até que ela lhes faça mal. Dois candidatos para o grupo de anciões, que não foram sorteados, profetizam que Ieoshua, ao invés de Moshe, guiará o povo na conquista da terra de Canaan. Alguns protestam, incluindo Ieoshua, mas Moshe fica contente que outros se tornaram profetas. D'us, então, manda provisões contínuas de codorna para aqueles que reclamaram da falta de carne - até 1000 Kg por pessoa pôde ser guardado. No entanto, uma praga pune os reclamantes.

Miriam faz uma observação construtiva para Aharon que também implica que Moshe é como todos os outros profetas. D'us explica que a profecia de Moshe é superior e pune Miriam com *tzaraat* (chagas na pele, oriundas da maledicência), como se ela tivesse blasfemado contra seu irmão. Moshe reza por ela e o povo espera por sua cura para prosseguir viagem.

Mensagem da Parashá

A lição da Menorá

"Fale a Aharon e diga-lhe: quando acenderes as lamparinas, a lamparina em frente à face do candelabro iluminará as outras sete velas" (Números, 8:2)



A Parashá Behalotechá, fala, no seu início, sobre o acendimento diário da *Menorá* (o candelabro de ouro) no Santuário do deserto por Aharon, o *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote).

A filosofia Chassídica compara a alma de uma pessoa a uma chama, conforme o Rei Salomão escreveu: "*A alma do homem é a (vela) de D'us*". Assim como as chamas brilham e sobem constantemente em direção ao alto, a alma da pessoa está constantemente procurando crescer e se elevar. O acendimento da *Menorá* por Aharon simboliza sua tarefa de "iluminar" as almas dos judeus. Dentro de cada judeu existe uma "chama"; sempre guardada e escondida bem no seu íntimo. A tarefa de Aharon era descobrir e revelar esta luz.

O Rabi Shalom Ber de Lubavitch foi uma vez questionado: "O que é um Chassid?" Ele respondeu: "Um Chassid é um acendedor de lâmpadas de rua." Fazendo alusão a que, em tempos antigos, havia um homem cujo trabalho era acender os lâmpões das ruas por meio de uma chama que ele carregava no topo de um longo bastão. Os lâmpões já estavam lá de prontidão, mas alguém precisava acendê-los.

Algumas vezes os lâmpões não são tão acessíveis como os das esquinas das ruas. Existem lâmpões em lugares abandonados ou distantes, mas deve haver alguém para acender até estes lâmpões, por que eles não devem ser ignorados e sim devem iluminar os caminhos.

O Rei Salomão também declarou: "*A Mitzvá é uma vela e a Torá é a Luz*." O Chassid, assim como fala o *Pirkei Avot*, é aquele que coloca seus interesses pessoais de lado e vai acender almas com a luz do judaísmo. As almas judaicas estão de prontidão para serem acesas; algumas vezes elas estão no deserto, outras no mar, distantes. Deve haver alguém que abra mão do seu próprio conforto e conveniência e que saia para acender os lâmpões. Poderia se perguntar: se o local é deserto, para que iluminá-lo? Pois quando há uma luz, instintivamente as pessoas aglomeram-se a sua volta... Isto é o verdadeiro chassidismo – *Ahavat Israel*.

Portanto, a mensagem desta Parashá é óbvia. Iluminar e acender outras "lâmpadas" não é função de alguém ou de um grupo específico, e sim, a obrigação de **todo judeu**. A Providência Divina faz com que um judeu vá para os mais inesperados locais para que lá ele possa realizar sua missão de trazer luz.

Assim como nos ensina o sagrado Zohar que este é o mundo do concerto (*Olam HaTikun*), que possamos ao cumprir com nosso dever de acender luz – conforme a *Guemará* nos explica que não era necessariamente o Sumo Sacerdote o único a poder acender a *Menorá* – que possamos aproximar o tempo da nossa salvação desse último exílio com a iminente revelação de *Mashiach ben David*.

Likutei Sichot

PAIS



FILHOS

A Menorá

Milagrosamente as três chamas de cada lado da *Menorá* ficavam curvadas em direção da chama central. Isto nos ensina que o intuito da *Menorá* não era simplesmente o de iluminar o local.

A chama que ficava do lado leste - *Ner Maaravi* (de acordo com o *Rambam*, a vela do meio), apesar de receber a mesma quantidade de óleo, (o bastante para durar as longas noites de inverno) ficava acesa 24 horas.

Uns dizem que a *Menorá* ficava na posição de leste a oeste. Outros dizem (*Rambam*) que ela ficava entre norte e sul.

O acendimento da *Menorá* no Templo sagrado poderia ser feita também por um *Israel*, não necessariamente através de um *Cohen*.

A *Menorá* media aproximadamente 1,70m. No entanto, um pedestal de pedra de três degraus ficava em frente à *Menorá*, no qual o *Cohen* subia para acendê-la.

Midrash veHagadá

Haftará

Nesta semana, a Haftará narra a profecia de Zacarias a Ieoshua, o *Cohen Gadol*.

Em 3390 - 371 a.e.c., Zerubavel juntamente com Ieoshua conduz 40.000 Judeus de volta a terra de Israel. Eles iniciaram a construção do 2º Beit HaMikdash e somente pararam quando Cirus suspendeu sua permissão. Nessa profecia, Zacarias mostrou a Ieoshua que ele poderia ser merecedor da efetivação do perdão do Povo de Israel, a despeito de seus próprios atos. Ele estava tendo a visão da *Menorá* (a conexão óbvia a nossa Parashá) representando a eventual purificação dos Judeus e sua aceitação pelas outras nações.

Porém, a conexão menos óbvia com nossa Parashá é o conceito de Teshuvá e sua relação com o cumprimento de nossa missão. Assim como a geração do Êxodo viveu em conflito com o que eles eram em contraste a quem eles deveriam ser, assim também, na construção do 2º Beit HaMikdash e a nação daquela época, Zerubavel e Ieoshua lutaram com as realidades de quem eles eram em contraste com sua incumbência de ressuscitar a alma de seu Povo.

Por que tantas provas

"não pela força militar e não pela força física, senão por meu espírito somente" (Zacarias, 4:6)

Esta Haftará foi escolhida porque menciona a visão da *Menorá* que Aharon acendia durante seu serviço como *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote). O profeta então assegura ao povo que durante a era messiânica, quando todo o mundo reconhecerá a D'us e o mal já tenha sido eliminado, todavia o Povo Judeu terá uma função importante a cumprir.

Então, neste tempo futuro haverá a necessidade de um líder e de uma educação judaica, assim como é necessário em nossa geração.

O Povo Judeu deve ser uma luz para as nações. Isto está simbolizado pela *Menorá* que é uma fonte de iluminação espiritual. O profeta nos transmite o que as religiões que saíram do Judaísmo ignoram - que "não pela força militar e não pela força física, senão por meu espírito somente" (Zacarias, 4:6) a palavra de D'us pode ser espalhada. Antes da era messiânica, o Povo Judeu terá que passar por uma montanha de seduções que nos desviam de nossas metas espirituais.

Este desafio se chama "*satan*", porque nos detém ou desvia de nosso caminho e destino. É por isso que D'us lhe disse a *satan* "D'us te aborrece *satan*, D'us que escolheu a Jerusalém te aborrecerá...". Este versículo da Haftará é parte do texto da reza que dizemos antes de dormir, no momento em que expressamos nosso desejo de que D'us nos ajude a ganhar da força de *satan*, com a que D'us nos prova no caminho do crescimento espiritual.

Rabino M. Hirsch

GOZINHA CASHEE



Churros de Doce de Leite

Ingredientes

4 clh. sopa de manteiga com sal
1 1/3 xc. água filtrada
2 xc. farinha de trigo

1 clh. chá de açúcar
4 ovos
óleo para a fritura

Recheio

200 gr. doce de leite
açúcar e canela misturados a gosto

Preparo

Numa panela misture a água, a manteiga, o açúcar e o sal. Cozinhe em fogo baixo até que comece a ferver. Retire do fogo e misture a farinha de uma vez só. Misture vigorosamente com uma colher de pau para incorporar bem. Volte para o fogo e sem parar de mexer, cozinhe em fogo baixo por 3 a 4 minutos. Retire a panela do fogo e deixe esfriar por uns 5 minutos. Coloque numa vasilha de batadeira e bata por 5 minutos em velocidade alta. Adicione os ovos um a um, com intervalos de uns 20 segundos. Por último adicione as gemas do mesmo jeito. Coloque uma frigideira com bastante óleo para aquecer, junte 1 palito de fósforo sem estar riscado (para saber quando a gordura estará quente). Usando um bico estrela coloque a massa dentro de um saco de confeiteiro. Aperte as bisnagas dentro do óleo. Com uma faca corte os churros dentro do óleo.

Frite dois churros de cada vez. Escorra em papel absorvente e faça um furo no centro com um palito de churrasco. Coloque o doce de leite em um saco de confeiteiro e usando um bico fino, complete o churros com o doce de leite. Passe pelo açúcar com canela e sirva quente.

Rendimento: 16 porções

Calor e Humildade

"Miriam e Aharon falaram contra Moshe com relação à mulher Cushita com que ele casou". (Números, 12:1)

Imagine um brasileiro, que passou toda a sua vida em uma área do nordeste, por exemplo no interior do Ceará, no centro de São Paulo, na 7 de Abril. Ele anda pela rua e para. Ele olha para uma janela próxima. Fora da janela existe uma caixa retangular de metal. Ela solta ar quente, fazendo barulho como uma sinfonia sem fim. Ele levanta seus olhos. Prédios de concreto até os céus. Centenas deles, todos cuspidos ar quente para o Céu poluído de São Paulo.

Ele pensa: "Esses homens adoram calor. Hoje está tão quente - e eles colocam esses aparelhos em suas janelas para aquecer a rua!"

Quando Miriam descobriu que Moshe tinha se separado de sua esposa, ela concluiu que ele tinha ficado orgulhoso. Ela pensou que Moshe se considerava tão próximo de D'us que estava acima de uma relação normal de casamento, que seu monasticismo era produto do ego. Claro que o que era orgulho para Moshe, para nós aparentaria humildade acima de tudo que jamais vimos ou experienciamos. Não temos nenhum parâmetro para igualar nossos conceitos de orgulho e humildade a Moshe. Mas, naquele nível exaltado, Miriam considerou e pensou que Moshe tinha sucumbido ao orgulho.

Porém, como Miriam poderia ter acreditado que

Moshe estava agindo orgulhoso? Certamente Miriam sabia que a Tora chama Moshe "o mais modesto dos homens". O que levou Miriam a suspeitar das intenções de seu irmão?

Moshe pode ter sido o mais humilde dos homens, mas ele não era tolo. Ser modesto não quer dizer andar cabisbaixo com uma cara triste. Moshe sabia que era o rei. Mas também sabia que comparado com D'us ele não era nada. Sua humildade vinha do entendimento que nenhum homem antes ou depois dele sabia o quanto era insignificante comparado com D'us. Devido ao esforço de Moshe para chegar a esse nível, D'us concretizou sua percepção ao falar com ele "face a face". Então a modéstia de Moshe foi internalizada.

Humildade não pode ser julgada pela aparência. Algumas pessoas parecem ser muito modestas, mas por dentro elas estão observando os outros apreciarem sua humildade. Eles estão estrelando seu próprio teatro mental chamado: "A Vida de Modéstia Completa". Por outro lado, um rei pode parecer glorioso, enquanto que internamente ele genuinamente se considera sem mérito.

Às vezes as coisas não são como parecem. Às vezes um ar condicionado fresco pode parecer um aquecedor soltando seu ar quente.

Malbim, Rabino C.Z. Senter et alli

O melhor homem para o trabalho

PALAVRAS



DO REBE

"E o homem Moshe era mais humilde do que qualquer outro na face da Terra" (Números, 12:3)

Moshe Rabeinu era mais humilde do que qualquer outro que jamais existiu. Ele foi extremamente modesto. Isso não quer dizer que ele não era capaz! Moshe sabia quem ele era. Ele era um Rei. Mas ele entendeu que comparado a D'us, ele não era nada. Ele compreendeu isso mais claramente do que qualquer outra pessoa.

Moshe se comportou como a casca do alho - sem substância - apenas com o mínimo para sua existência neste mundo. Assim, era como se não existisse.

Por esse motivo ele pôde receber e conter a Torá com perfeição.

Moshe não era somente 'o mais qualificado para o trabalho'. Ele não era somente relativamente humilde - mais modesto do que os outros a sua volta. Mas, Moshe alcançou um nível máximo de humildade, que o possibilitou conter toda a Torá.

Dessa forma, até mesmo hoje em dia, se alguém alcançar o nível de modéstia de Moshe, ele poderá receber a Torá com toda sua intensidade e complexidade - como Moshe.

Ruach HaChaim



Shabat

Shalom